

Construindo Pontes na Educação Básica

O Educador como Agente de Transformação na Transição para o Ensino Técnico Integrado

Cristiane Vieira dos Santos Fürst
Denise Fernandes



Produto Educacional vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – IFC Campus Blumenau



Construindo Pontes na Educação Básica

**O Educador como Agente de
Transformação na Transição para o
Ensino Técnico Integrado**

Pronto(a) para iniciar a travessia?

Ficha Técnica

Título: Construindo Pontes na Educação Básica: O Educador como Agente de Transformação na Transição para o Ensino Técnico Integrado

Autora: Cristiane Vieira dos Santos Fürst

Co-autora e Orientadora: Professora Doutora Denise Fernandes

Público-alvo: Educadores da rede pública, especialmente professores dos anos finais do ensino fundamental e demais profissionais envolvidos com o processo de ingresso nos Institutos Federais.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC)

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Rede Federal

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Ano de produção: 2025

Formato: E-book digital (formato PDF com recursos de acessibilidade)



Sumário Interativo

[Apresentação](#)

[Transição escolar: O que nos dizem os dados?](#)

[O que são os Institutos Federais?](#)

[Um Instituto Federal perto de mim?](#)

[Como funciona a seleção?](#)

[Considerações Finais](#)

[Créditos](#)

Apresentação



A travessia começa quando reconhecemos o que nos move

Quem somos nós e por que estamos aqui?

Antes de respondermos a essa pergunta... Vamos te contar porque surgiu este produto educacional em forma textual.

Este material integra o percurso formativo da autora no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau. Ele foi idealizado para ser acessível, flexível e aberto a diferentes usos e também edições. Mais do que um produto acadêmico, ele reflete a busca profunda por **aproximar caminhos e ampliar horizontes**; e por isso **estamos aqui!**

Mas... quais horizontes?

- Das autoras e demais colaboradores: que embarcaram neste desafio, expandindo seus próprios sentidos de pertencimento e atuação na educação pública;
- Dos estudantes: especialmente daqueles do 9º ano que em breve transitarão para novas escolas;
- E dos educadores e educadoras: destinatários desse livro!

É na perspectiva desses horizontes que entendemos: **somos** - todos nós - **agentes da transformação social!**

Quem são os educadores que constroem pontes?

Inspirados nas reflexões de Freire (1996), Frigotto (2001) e Saviani (2003) adotamos aqui uma visão ampliada de **educador**, buscando reconhecer a importância de todos que ensinam, cuidam e transformam o ambiente escolar:

-  Professores(as) que acompanham os alunos no cotidiano da sala de aula;
-  Gestores(as) e equipes pedagógicas que planejam, organizam, dirigem e coordenam as ações;
-  Profissionais da equipe multidisciplinar, que escutam, orientam e acompanham os estudantes;
-  Trabalhadores(as) que cuidam dos ambientes, da alimentação escolar e da infraestrutura – sejam servidores(as) ou terceirizados(as).

Este **e-book** foi pensando em você, que agora lê!

Com especial atenção àqueles que atuam nos últimos anos do ensino fundamental de escolas públicas, pois esta é uma etapa decisiva na transição escolar para o ensino médio.

Você já parou para pensar no que realmente significa "transição escolar"?

No campo educacional, o termo transição - conforme define o [Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa \(2009\)](#) - refere-se à “passagem de um estado de coisas para outro”. No contexto escolar, essa ideia ultrapassa a dimensão administrativa e implica um processo mais amplo, que envolve mudanças institucionais e subjetivas. A chamada transição escolar é vivida, sobretudo na rede pública, como uma travessia significativa por estudantes que migram entre diferentes etapas ou sistemas educativos (Thin, 2010).

Portanto, trata-se de um processo que exige atenção pedagógica e institucional para que não se transforme em evasão. Pois, para muitos estudantes da classe trabalhadora, ela representa uma mudança carregada de incertezas, marcada por inseguranças e desafios que vão muito além dos conteúdos escolares ([Mello, 1999](#)).

Reconhecer a complexidade dessa etapa é fundamental para quem está em sala de aula, nos corredores da escola, nas reuniões com famílias e no diálogo com instituições de ensino. É nesse espaço que este e-book se insere: como uma proposta de formação, escuta e mobilização.

 Entendemos que juntos somos educadores que podem contribuir para a construção de pontes, feitas de palavras, imagens, links, práticas e ideias. Este e-book é um convite ao diálogo, à escuta e à valorização do educador como agente da transformação social. Uma ponte em construção!

Mais do que isso, que ele também pode ser usado como material de apoio em sala de aula. Um material para conversar com os alunos sobre transição escolar e/ou apresentar os Institutos Federais (IFs) para eles.

 Nota ao leitor:

Ao longo deste material, você encontrará o uso da forma IFs para se referir aos Institutos Federais no plural. Essa escolha segue a orientação do *Manual de Redação da Presidência da República* (2018), que recomenda o uso da letras minúscula no final de siglas para diferenciá-las da forma singular.

Como usar este e-book em sala de aula?

- Leitura compartilhada de capítulos especialmente os capítulos 2 à 4.
- Vídeos de apoio para rodas de conversa.
- Links para incentivar as pesquisas dos alunos.

Buscamos construir pontes entre escolas, saberes e experiências - entre o que somos hoje e o que podemos nos tornar quando aprendemos em conjunto.

Por isso, propomos a você uma pergunta...

Se este e-book fosse um convite para acompanhar seus alunos na ponte da transição escolar, qual **palavra** representaria seu **compromisso com a educação?**



Capítulo

Transição escolar: O que nos dizem os dados?

Objetivo: Apresentar dados regionais sobre a evasão escolar e discutir os desafios enfrentados na transição do 9º ano do ensino fundamental para o ensino médio. Essa etapa será abordada como uma travessia complexa, atravessada por dimensões emocionais, sociais, familiares e pedagógicas. A proposta é mobilizar reflexões sobre o papel da escola na garantia da permanência e continuidade dos processos formativos.

Transição ou evasão?



Fonte da imagem: TODA MATÉRIA. Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

A **transição escolar**, conforme abordado na [apresentação deste e-book](#), remete à ideia de passagem entre etapas da educação. Ou seja, é representada pela seta que direciona para a continuidade dos estudos em outra unidade escolar.

Já a **evasão** é o movimento contrário: caracteriza-se pelo abandono do curso e pelo rompimento da matrícula, indicando que o estudante não manifesta intenção de permanecer na instituição ([INEP, 2023](#)).

Compreender os dados que retratam esse processo no Brasil nos permite enxergar os caminhos que os estudantes percorrem — ou deixam de percorrer — e o papel que a família e os educadores exercem nesse percurso.

Dados do Censo Escolar indicam que a evasão escolar é um problema recorrente, com tendência de crescimento especialmente nos primeiros anos do ensino médio (INEP, 2023).

Materiais complementares:

 Artigo completo: [Panorama nacional da evasão no ensino médio.](#)

 Reportagem: [Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica](#) (MEC, 2024).

 Reportagem em audio: [Evasão escolar: sonho interrompido](#)

 Reportagem: [Censo Escolar mostra aumento de matrículas em SC, mas evasão acima da média nacional.](#)

 Portal do Inep: [acesso aos dados do Censo Escolar.](#)

Vozes da escola:

“Como é que vai ser? Será que eu vou conseguir? Como é que vai ser pra mim ir pra outra escola de novo? Porque eu tenho uma dificuldade bem grande de me encaixar nos lugares. Será que eu vou conseguir amigos porque é bem dificultoso pra mim achar pessoas que gostem das mesmas coisas do que eu (...).”

(Estudante 4, *apud Rosa, 2022, p. 73*)

Apenas para refletir:

Talvez você nunca tenha parado para pensar nisso. Mas quais presenças - ou até quais ausências - fizeram diferença no seu percurso escolar? Quem esteve ao seu lado quando você decidiu continuar estudando?

Dicas práticas:

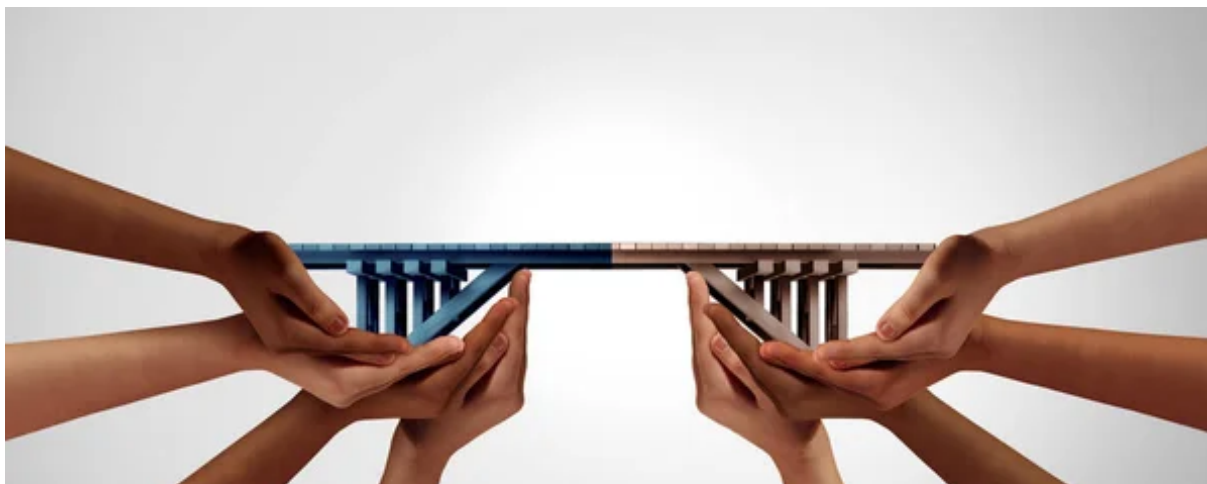
Realize uma atividade de escuta dos seus alunos de 9º ano. Você pode usar um mural de *post-it*, ou até mesmo o aplicativo do [Mentimeter](#), que é super fácil de usar.

Que tal essa pergunta:

O que você sente quando pensa em sair da escola onde estuda hoje?

Quando a escola precisa ser ponte?

O que nos dizem os dados?



Fonte: WebTerra. Disponível em: <https://webterra.com.br/2023/11/24/vida-em-sociedade-pontes-ou-barreiras-o-que-estamos-construindo>. Acesso em: 18 abr. 2025.

Os dados apresentados a seguir são resultado da nossa pesquisa de mestrado, com base em mais de 60 mil respostas de estudantes. As informações foram coletadas pelo IFSC, por meio de questionários socioeconômicos respondidos por candidatos aos cursos do Ensino Médio Integrado, entre os anos de 2018 e 2025. Consideramos os editais tanto de sorteio quanto de provas.

Todas as respostas foram analisadas de forma anônima, sem que tivéssemos acesso a qualquer identificação dos respondentes. Entre as variáveis analisadas, destacamos:

📖 Tipo de escola cursada no ensino fundamental (pública, particular, mista);

📢 Como o aluno ficou sabendo do processo seletivo do IFSC (professores, familiares, mídias etc.);

🎓 Escolaridade dos pais e mães.

O que os dados dizem?

Ao longo dos 8 anos que analisamos, foi possível observar um padrão claro e que se repetiu com regularidade.

☞ Como esperávamos, **os alunos são fortemente influenciados pelos pais e demais familiares** quanto à escolha da instituição de ensino que frequentarão no ensino médio.

☞ Mas o dado que nos surpreendeu foi a **forte associação entre o tipo de escola** frequentada pelo(a) aluno(a) e a forma como ele(a) teve **acesso à informação sobre o processo seletivo**.

Notamos que o padrão entre a forma com que o aluno fica sabendo do processo seletivo e a escola que estudou se repetiu em todos os anos analisados. Então, para analisar os impactos desses dados, aplicamos dois testes de associação estatística:

◆ Qui-quadrado: permite verificar se há associação significativa entre variáveis.

✓ O resultado indicou que sim: há associação estatisticamente significativa entre a forma de acesso à informação e o tipo de escola.

◆ V de Cramer: foi usado para medir a intensidade dessa associação.

✓ Os resultados apontaram uma associação de moderada a forte.

📌 Descobrimos que a associação entre o tipo de escola e a forma com que os estudantes ficam sabendo dos processos seletivos do IFSC não apenas existe, mas também tem força de moderada a forte.

Ou seja, não é por acaso que muitos estudantes de escolas públicas conhecem o IFSC por meio dos educadores, e sim, é um **padrão estatístico**. Inclusive, se considerarmos a junção de todos os anos estudados, o qual delimitamos como Global.

Esse dado evidencia que os profissionais da educação pública seguem exercendo um papel central como pontes na transição entre etapas escolares.

Podemos observar esses dados na tabela abaixo:

Tabela 1 - Tabela dos valores do teste Qui-quadrado (χ^2) e do índice V de Cramer entre 2018 e 2025.

Ano	Qui-quadrado (χ^2)	Graus de liberdade	Valor-p	V de Cramer
2018	296.06	24	1.04×10^{-48}	0.099
2019	345.95	24	8.38×10^{-59}	0.099
2020	9,434.13	56	0.0	0.384
2021	27111.2	140	0.0	0.518
2022	11,104.69	72	0.0	0.555
2023	16,220.19	120	0,0	0.480
2024	426.73	24	2.39×10^{-75}	0.102
2025	421.23	24	3.25×10^{-74}	0.103
Global	123,504.31	198	0,0	0.441

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados dos questionários socioeconômicos dos processos seletivos do IFSC (2018–2025).

✚ Segundo a regra estatística, se o valor-p for menor que 0,05 consideramos que existe uma relação estatística significativa entre as variáveis, mas se for maior, não há relação. Assim, vemos na tabela 1 logo acima que, em todos os anos analisados, existe relação estatística, ou seja não é um evento aleatório.

Na última coluna temos os valores do *V de Cramer*, que mede a força dessa associação. Sendo que 0 refere-se a nenhuma associação e 1 à associação perfeita. Vejamos como fica a aplicação dessa medida de força aos anos analisados na tabela 2 logo abaixo:

Gráfico 2 - A força da associação V de Cramer, considerando o intervalo e classificando a força conforme os anos analisados.

V de Cramer		
Intervalo	Força	Anos
0.00 – 0.10	Muito fraca	
0.10 – 0.30	Fraca	2018 - 2019 2024 - 2025
0.30 – 0.50	Moderada	2020 - 2023 Global
> 0.50	Forte	2021 - 2022

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados dos questionários socioeconômicos dos processos seletivos do IFSC (2018–2025).

📌 Notamos, com base nessa tabela 2 que não houve anos que se enquadrassem com força de associação muito fraca. E que, em contraponto, os anos de 2021 e 2022 foram os anos que apresentaram força mais significativa. Possivelmente, estes anos estejam refletindo o impacto da pandemia na forma de acesso à informação dos alunos. A análise global, ou seja, de todos os anos desde 2018 a 2025, apresentou um V de Cramer de 0,441 indicando uma associação moderada e presente ao longo dos anos.

👁️ Mas e os pais desses alunos nesse processo todo?

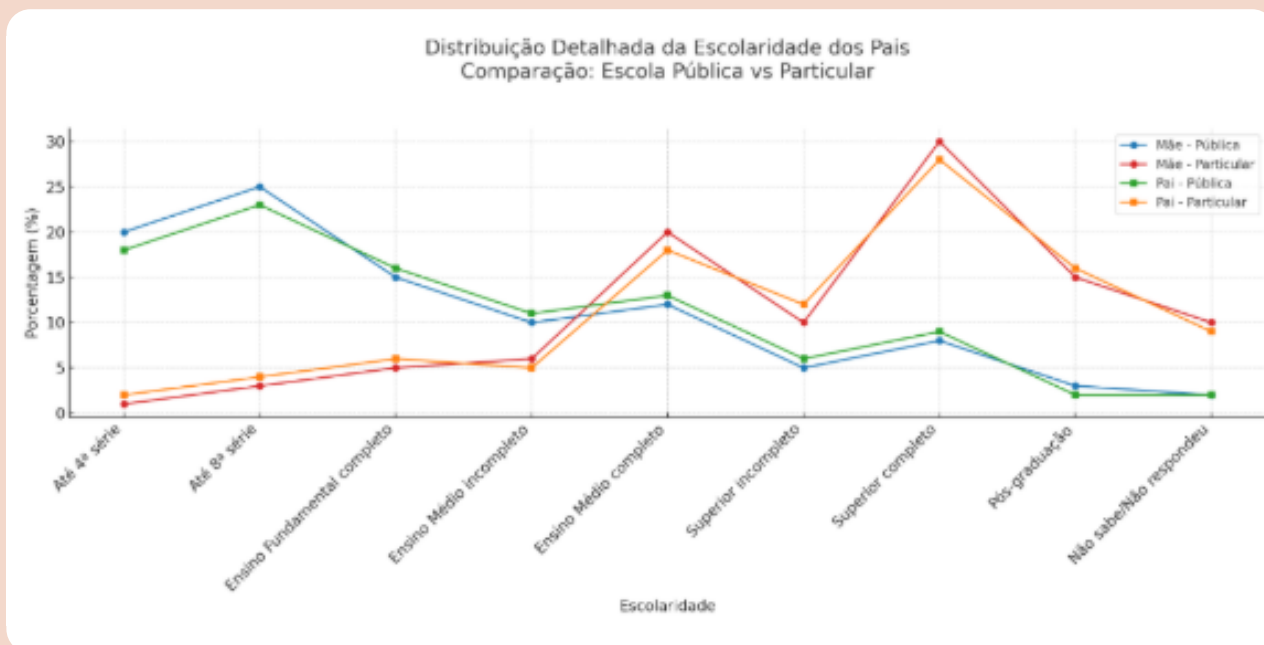
Se essa é sua pergunta, saiba que também foi ponto da nossa inquietação. E então partimos para investigar qual o nível de orientação que as famílias conseguem oferecer aos seus filhos nesse momento de transição escolar.

Vale esclarecer que, ao mencionarmos pais, estamos nos referindo aqui de forma ampla a pais, mães e/ou responsáveis legais, reconhecendo as diversas configurações familiares.

👁️ E o que os dados nos dizem sobre isso?

O gráfico a seguir apresenta a relação entre a escolaridade dos pais e o tipo de escola frequentada pelos filhos durante o ensino fundamental.

Gráfico 1 - Gráfico de colunas comparando o nível de escolaridade de pais e mães com o tipo de escola cursada pelos estudantes de escola: pública ou particular.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados dos questionários socioeconômicos dos processos seletivos do IFSC (2018–2025).

🔍 O que isso significa na prática?

O gráfico 1 revela um padrão estrutural persistente: quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maior a proporção de estudantes matriculados em escolas particulares. Por outro lado, quando a escolaridade dos pais é mais baixa, é nas escolas públicas que seus filhos estão majoritariamente inseridos. Trata-se de um dado que expressa desigualdades históricas e não apenas escolhas individuais.

Esse dado vai de encontro ao que nos apontam Soares, Souza & Marinho (2004) e Wolf (1989) ao nos indicarem que muitos pais podem ter dificuldades de orientar os filhos devido a suas próprias dificuldades, como falta de tempo, trabalho em múltiplos empregos ou falta de conhecimento sobre o sistema escolar.

Nesta mesma linha de interação escola-família Nogueira (1998), por sua vez, nos chama atenção para as diferentes perspectivas dessas relações entre a escolaridade dos pais e a continuidade dos estudos das classes trabalhadoras. Destacando que não podemos resumir essas trajetórias em explicações simplistas. E é nesse destaque de Nogueira (1998) que nos amparamos para frisar que:

! Importante esclarecer!

Nosso objetivo não é investigar as causas que limitam a mediação familiar, nem tampouco responsabilizar os pais por não cumprirem esse papel. O que buscamos compreender é por que a figura do professor surge com tanta centralidade no processo de acesso ao Ensino Médio Integrado (EMI), especialmente entre os estudantes da rede pública.

👉 E, de forma geral, os dados indicam que os estudantes da rede pública são os que mais dependem da escola e de seus educadores para acessar o Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado pelos Institutos Federais. É neles que a escola pública cumpre, mais uma vez, sua função histórica de ponte.



Apenas para refletir:

Você já percebeu quantas vezes é o primeiro - e quem sabe o único - que poderá incentivar seus alunos a seguirem para o Instituto Federal?



Dicas práticas:

Uma conversa simples com seus alunos para ouvir sobre os seus sonhos e perspectivas profissionais, pode ser muito significativo.



CAPÍTULO 2

O que são os Institutos Federais?

Objetivo: Apresentar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) como alternativa pública, gratuita e de qualidade para a formação técnica e integral de estudantes, com foco no Ensino Médio Integrado.

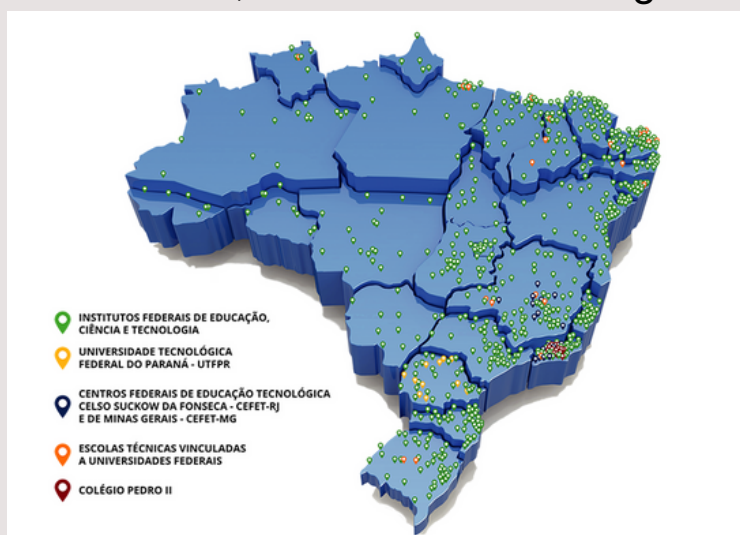
💡 Este capítulo também pode ser utilizado como apoio didático para que professores e orientadores apresentem aos estudantes o que são os IFs e o que os diferencia de outras instituições de ensino.

Formação para o mundo e não só para o mercado de trabalho

Os Institutos Federais representam a materialização de uma política pública voltada à oferta de uma educação profissional e tecnológica que propõe a articulação do **trabalho, ciência e cultura**, superando a dualidade histórica entre a formação ofertada para pensar e a formação para executar. E devem ofertar ao menos metade de suas vagas para o nível médio, especialmente na forma integrada. Ou seja, o ensino médio (geral) ofertado juntamente com a educação profissional.

Segundo dados do MEC (2024), 685 unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual os IFs fazem parte. Para conhecer um pouco mais, clique na imagem abaixo:

Figura – Distribuição geográfica das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal>. Acesso em: 9 maio 2025.

✎ A proposta é ofertar uma formação integral, pública e emancipadora. Que rompa com a fragmentação da educação, dos saberes técnicos e acadêmicos, promovendo a igualdade de acesso e permanência, sobretudo para os filhos da classe trabalhadora ([Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005](#)).

📖 Com base no modelo do EMI, os IFs assumem o compromisso com a formação omnilateral. Aquela que, segundo [Pacheco \(2012\)](#), prepara o sujeito em sua totalidade - não apenas para o mercado de trabalho, mas para compreender criticamente o mundo em que vive, uma formação para a vida, não só para o emprego.

🔍 Esse modelo busca romper com a lógica de responsabilizar o jovem por sua situação de desemprego e se opõe à ideia de que a escola deve apenas preparar trabalhadores para o mercado de trabalho ([Ramos, 2008](#)).

Segundo ainda [Ramos \(2007\)](#), o ensino integrado vai além da simples justaposição de conteúdos técnicos e acadêmicos. Ele pressupõe a construção de um projeto pedagógico que permita regular o trabalho como princípio educativo, permitindo aos estudantes compreender também o mundo do trabalho.

Assim, a proposta do EMI é não apenas ofertar um ensino que une o ensino técnico e o geral em um mesmo lugar e ao mesmo tempo. Mas formar cidadãos políticos, críticos, capazes de transformar a sua realidade, preparando-os para o mundo do trabalho.

Para ilustrar e compreender um pouco mais sobre o que são os Institutos Federais, qual tal assistir a uma animação desenvolvida pela mestra Rafaela Camargo, sob orientação da professora Dr^a. Denise Fernandes (que também orienta este produto educacional).

🎥 O vídeo apresenta, de forma didática e acessível, a concepção dos IFs e sua importância para a educação pública.



Vídeo 1 – “Mas afinal, o que é um Instituto Federal?”

Animação produzida no âmbito do ProfEPT – IFC. Acesse pelo botão acima ou escaneando o QR Code.

Fonte: CAMARGO, Rafaela Zorzetto de. Mas afinal, o que é um Instituto Federal? Animação. IFC – ProfEPT, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0OtwiWhMCx8>. Acesso em: 28 abr. 2025.



3

Capítulo

Um Instituto Federal perto de mim?

Objetivo: Aproximar a comunidade escolar do IFSC campus Canoinhas.

💡 Este capítulo pode ser usado (e adaptado) para incentivar os alunos a conhecerem o(s) IF(s) próximos à sua cidade ou região, valorizando a oferta pública em seus contextos locais.

UM IF PERTO DE MIM?

🤔 Você sabia que existe um Instituto Federal pertinho de você?

Por muito tempo, as instituições federais de educação estiveram longe do alcance daqueles que moram em cidades pequenas. E muitas vezes parecem ainda distantes da realidade de muitos estudantes aqui da região, seja por desconhecimento, insegurança ou falta de informação. Mas com a interiorização dos IFs, hoje o IFSC Canoinhas está aqui pertinho e de portas abertas.

Imagem 1: Acesso principal ao prédio do IFSC campus Canoinhas.



Fonte: IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina. Facebook: 2025.
Disponível em:
<https://www.facebook.com/ifsantacatarina/photos/t.100064090381308/195076727199446>. Acesso em: 18 abr. 2025

O IFSC campus Canoinhas está localizado na Avenida Expedicionários, 2150, no bairro Campo da Água Verde. Ele é resultado de um projeto com vistas a atender às necessidades educacionais e produtivas do Planalto Norte Catarinense. Sua origem remonta a 2007, quando o município doou o terreno para construção.

Oficialmente inaugurado em 2010, o campus oferece cursos de qualificação, técnicos integrados ao ensino médio e concomitantes; cursos superiores e pós-graduação em 4 áreas:

 Informática e Comunicação.

 Infraestrutura.

 Produção Alimentícia.

 Recursos Naturais.

A infraestrutura conta com salas diversas, espaço de convivência, quadra de esportes (em construção), laboratórios especializados, incluindo:

 Área de Alimentos: microbiologia, análise sensorial, laticínios, carnes e panificação.

 Informática: redes, hardware e softwares.

 Infraestrutura: práticas de construção, mecânica dos solos e instalações elétricas.

 Recursos Naturais: produção vegetal, fitossanidade, área experimental (horta).

 Laboratório de Artes e Atendimento Educacional Especializado.

 Auditório com capacidade para 170 pessoas.

Quais são os cursos de Ensino Médio Integrado que o campus oferece?

Nesta modalidade, o IFSC oferece a educação geral combinada com educação profissional, tudo isso com vistas a preparar o aluno não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o mundo. Anualmente, são oferecidas 40 vagas para cada um dos três cursos. Para conhecer um pouco mais deles, clique nos links.

 [Alimentos.](#)

 [Edificações.](#)

 [Informática.](#)

Quais oportunidades o IFSC oferece para os alunos do EMI?

Para buscar a formação *omnilateral* dos alunos, que já vimos lá no [capítulo 2](#), o IFSC desenvolve algumas iniciativas para complementar o aprendizado em sala de aula, promover a inclusão e a interligação entre ensino, pesquisa e extensão:

 [Intercâmbio Estudantil](#)

 [Bolsas de Pesquisa e Extensão](#)

 [Equipes de Competição](#)

 [Ações Inclusivas](#)

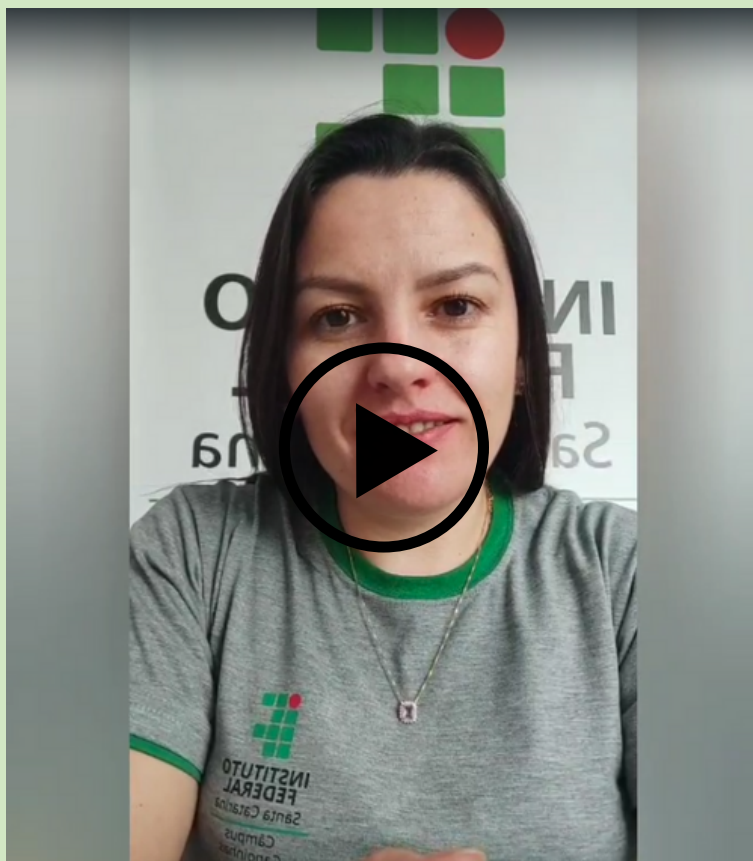
 [Assistência Estudantil](#)

 Para saber mais, clique nos links acima.

★ Visite o IFSC Campus Canoinhas!

O campus é para toda a comunidade e está de portas abertas!

🎥 Confira abaixo um convite especial feito pela Coordenadora de Extensão, Comunicação e Relações Externas do IFSC Canoinhas, Andressa Cassias Pereira:



Para entrar em contato via [WhatsApp, clique aqui](#) e envie uma mensagem para (47) 3842-4350 📞

Ou encaminhe um e-mail para extensao.canoinhas@ifsc.edu.br.

📌 Enquanto a visita presencial não acontece, que tal um tour virtual para conhecer um pouquinho do campus?

🔗 [Clique aqui](#) para assistir ao vídeo de apresentação do IFSC Campus Canoinhas



4

Capítulo

Como funciona a seleção?

Objetivo: Apresentar, de forma clara e acessível, as formas de ingresso para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, as cotas e a importância de acompanhar o edital.

💡 Este capítulo pode ser explorado como um recurso orientador para os estudantes que desejam se inscrever nos IFs.

Descobrimo o caminho

Já notou que existem poucos Institutos Federais se compararmos com outras escolas que ofertam o ensino médio, certo? Logo, é necessária uma seleção para o ingresso mais justo possível.

Entrar num IF pode ser um diferencial na vida de muitos alunos, e embora idealizado para ser acessível a todos, o ingresso nos cursos de ensino médio integrado dos IFs é realizado via processo seletivo. Pois a rede federal corresponde a apenas cerca de 2,02% das instituições que oferecem ensino médio no Brasil (com base nos dados do Inep, 2023, e considerando os 602 campi consolidados até 2024).

Assim, a procura por vagas é normalmente maior que as vagas ofertadas, gerando a necessidade de selecionar os estudantes para ocuparem esses espaços.

Como funciona a seleção?

Para ingressar no EMI, o estudante deve participar do processo seletivo. Este é regido por edital específico onde estarão presentes todas as informações necessárias: dentre elas, número de vagas, cursos, entre outras tantas informações de como será a seleção. Eventualmente acontecem também o ingresso por vagas remanescentes, mas tudo isso vai depender da edição, do campus e das inscrições... Por isso... Precisa estar atento(a) ao edital!

Sorteio Público

Em algumas situações, o IFSC realiza um sorteio público para definir quem ocupará as vagas disponíveis.

Quando acontece o sorteio?

Quando o campus decide, conforme o edital, adotar o sorteio como forma de ingresso.

O sorteio é realizado de forma eletrônica e pode ser acompanhado pelo público em geral, garantindo a transparência.

 Para saber mais sobre o sorteio público acesse:

 <https://www.ifsc.edu.br/ingresso>

Exame de Classificação: a prova

Em muitos campus e em diversos cursos, o ingresso acontece por meio de uma prova presencial, chamada pelo IFSC de Exame de Classificação. Essa prova avalia os conhecimentos básicos do ensino fundamental.

O que cai na prova?

A prova é composta por 30 questões de múltipla escolha, sendo:

- 15 questões de língua portuguesa,
- 15 questões de matemática.

Como é feita a classificação?

A nota final define a classificação dos candidatos, mas é importante lembrar que [as cotas](#) também influenciam esse processo (e logo vamos falar delas com mais calma).

E se houver empate? Há aí só o edital para o qual o aluno vai se inscrever para nos responder, mas, por exemplo, pode ser por maior idade.

😄 Você já viu essa expressão?

No início, a ideia da prova pode parecer um desafio, mas com apoio tudo fica mais leve...



Fonte da imagem: Blog do IFSC. Como se preparar para o Exame de Classificação do IFSC. 2022.

Mas, nem sempre os alunos contam com esse apoio em casa para compreender como funcionam os processos seletivos, como já vimos nos [dados apresentados](#).

✨ Mas nós, educadores, **somos ponte**. E podemos fazer muita diferença, mesmo com gestos simples.

Que tal pensarmos juntos em pequenas ações que podem fazer grande diferença? 🙌

Sugestões

Falar sobre o processo de transição escolar com naturalidade

Indicando e visitando as escolas que ofertam ensino médio no município e região.

Lembre-se de que o [IFSC é de todos e está de portas abertas](#), e que você pode agendar a visita.

Comentar o edital em sala

Que tal imprimir e ler juntos alguns trechos do edital?

Isso poderia deixar o documento “menos amedrontador”, quem sabe se torne mais leve e acessível.

 [Clique aqui](#) para acessar a página em que são publicados os editais do IFSC.

Preparação para a prova

Essa é a parte que certamente você já faz “à tempos” mas trazemos aqui algumas dicas que podem ajudar:

- Atividades com leitura e interpretação de textos, raciocínio lógico, resolução de problemas.
- Exercícios com questões de múltiplas escolhas e o **temido gabarito**.
- Que tal um simulado?

 [Clique aqui](#) para acessar a página das provas e gabaritos do IFSC.

Programa Partiu IF

Lançado recentemente, o Partiu IF é um programa nacional que tem por objetivo promover a igualdade de oportunidades de acesso aos IFs. Por meio desse programa são ofertadas aulas de recuperação escolar a alunos do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas. O que pode ser um ótimo modo de preparação para o processo seletivo.

Mais informações:

 gov.br/mec/partiu-if

 ifsc.edu.br/partiuif

Ao longo desse capítulo, falamos de políticas públicas, programas de acesso e caminhos possíveis para nossos estudantes. E para contextualizar, e de certa forma revisar, queremos trazer um vídeo dos alunos do IFSC - Canoinhas, falando um pouquinho sobre o que abordamos aqui.

 Assista e inspire-se:

 [Assista ao vídeo do IFSC](#)

Cotas? Alguém falou cotas?

Sabia que o IFSC tem cotas para quem estudou em escola pública?

Metade das vagas dos cursos é reservada para alunos que fizeram o Ensino Fundamental em escola pública.

É uma forma de garantir que mais estudantes tenham a oportunidade de continuar seus estudos.

 Isso mesmo, os cursos ofertados possuem reservas de vagas, também chamadas de cotas. Pois, tendo a equidade como princípio, os IFs adotam políticas afirmativas em seus processos seletivos, conforme a [Lei nº 12.711/2012](#), reservando vagas para:

- Estudantes de escolas públicas;
- Pessoas negras, indígenas e quilombolas;
- Pessoas com deficiência;
- Populações em situação de vulnerabilidade.

Para testar conhecimentos

Quem estudou apenas parte do Ensino Fundamental em escola pública pode concorrer às cotas?



Fonte: Canva – imagem editada pelas autoras

 **Depende!**

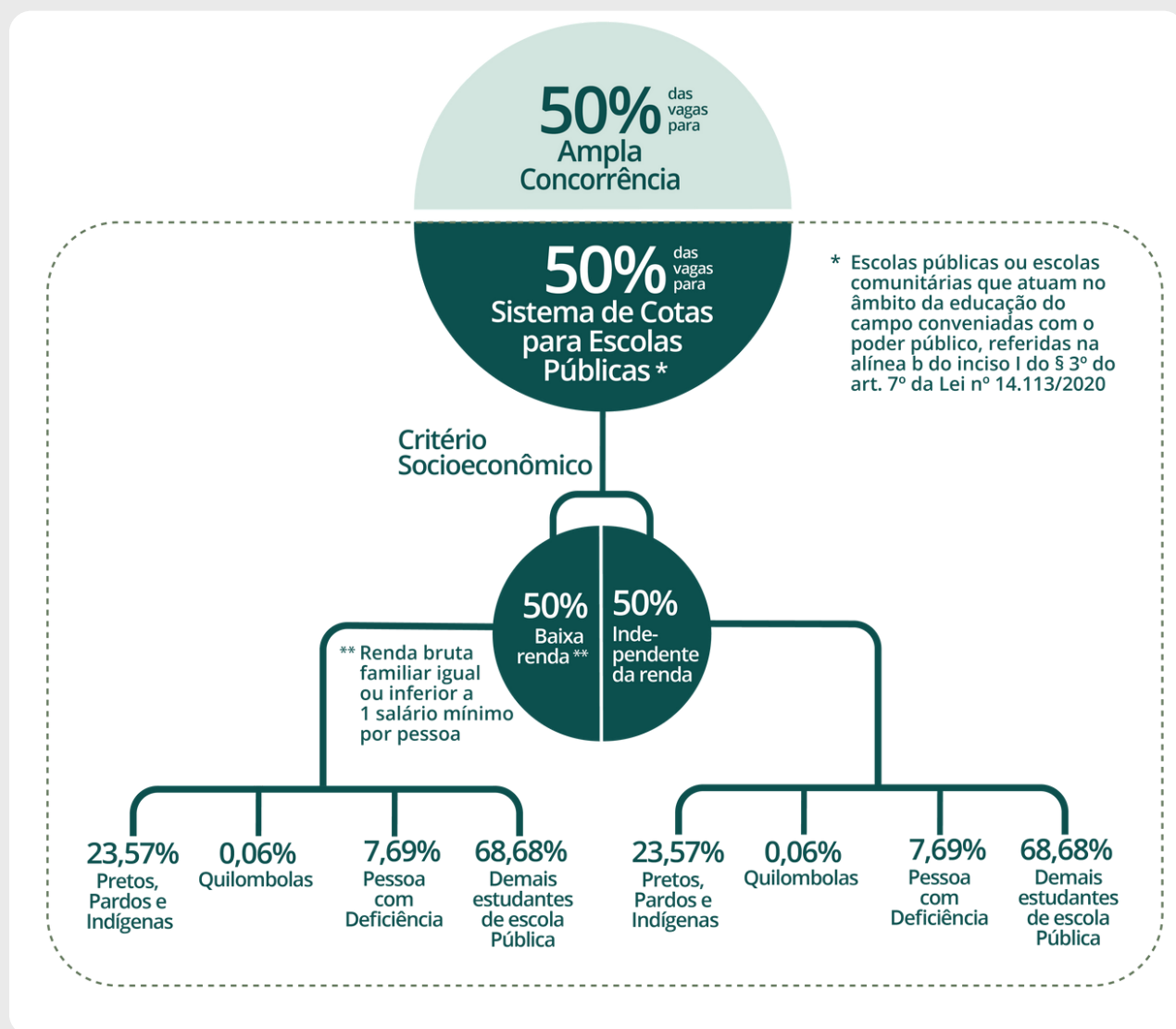
De que cotas estamos falando. Se cotas para escolas públicas, a resposta é NÃO!

Para o EMI, é preciso ter feito **todos os anos** do Ensino Fundamental em escola pública brasileira ou equivalente. E para estes alunos são reservadas 50% das vagas (Lei nº 14.113/2020).

Entenda as oportunidades!

Em consonância com a legislação vigente, o IFSC destina parte de suas vagas a estudantes que estudaram em escolas públicas ou em escolas comunitárias do campo reconhecidas pelo governo, de acordo com a Lei nº 14.113/2020.

O gráfico a seguir mostra como são destinadas as cotas de vagas:



Fonte: Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Sistema de Cotas para Escolas Públicas. Acesso em: 28 abr. 2025.

Produto Educacional: Explicando as Cotas

Vamos aprender juntos um pouquinho mais sobre cotas?

O vídeo abaixo, que é um Produto Educacional desenvolvido no âmbito do ProfEPT, vai nos ajudar a entender como funcionam as cotas no IFSC:



Quem pode concorrer?



Como elas ajudam a promover a igualdade de oportunidades?



Por que é importante conhecer essa política educacional?

Clique na imagem para assistir ao vídeo!



Fonte: ESTEVES; SILVA. Produto educacional: Explicando as Cotas. Educapes, 2025.

Para saber mais sobre cotas...

Leis e normas nacionais

 Lei nº 14.723/2023 – Atualiza a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas)

 [Acesse a legislação oficial](#)

 Decreto Nº 9.034/2017

 [Acesse a legislação oficial](#)

 Lei Nº 13.049/2016

 [Acesse a legislação oficial](#)

Apenas para refletir:

Entender as cotas as vezes não é tão simples, mas falar sobre elas é sempre importante!
Conversar sobre cotas seria um dos caminhos para transformar realidades?

Dicas práticas:

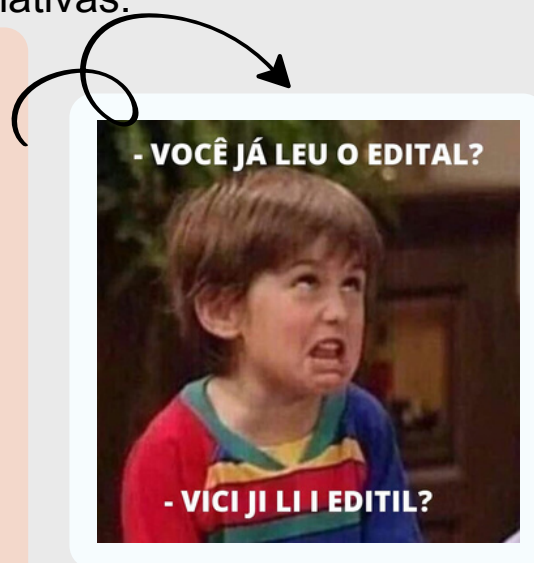
Que tal ouvir o que os seus alunos sabem sobre as cotas e a partir daí construir uma conversa sobre o tema?

Importante!

 Cada processo seletivo é regido por um edital próprio, que traz todas as informações oficiais, as quais são indispensáveis à leitura e correta interpretação:

- Modalidade de seleção (prova ou sorteio),
- Datas importantes,
- Conteúdos da prova (quando houver),
- Documentos necessários para matrícula,
- Regras de cotas e ações afirmativas.

As vezes ler um edital pode ser um desafio para nós educadores... Mas já pensou como deve ser para pais e alunos que ainda (destaco ainda) não tem familiaridade com esse tipo de comunicação? E tudo bem se a primeira reação for essa aqui...



Fonte: Página do Facebook "IFSC – Câmpus Gaspar". Publicado em: 31 jan. 2019. Acesso em: 28 abr. 2025.

Ressuscitamos o meme postado pelo IFSC em 2019 para lembrar que este material é um guia de apoio para você educador. E que para os alunos e responsáveis...

A leitura do edital do ano vigente é indispensável!

 Não deixe de conferir no site do IFSC:

 <https://www.ifsc.edu.br/ingresso>

Considerações Finais



✨ **Toda ponte leva a um novo caminho.
Que é apenas o começo.**

Por que construímos pontes?

Se há necessidade de ponte, é porque entendemos que há no percurso algo que dificulta o livre transitar, certo?

Assim construímos pontes porque há obstáculos e distâncias reais. Distâncias e obstáculos sociais, econômicos, afetivos e simbólicos que dificultam que os nossos alunos enxerguem que o **Instituto Federal é feito para eles também.**

Este e-book nasceu do desejo de reduzir esses espaços vagos, apaziguar os caminhos da transição escolar. Da necessidade de olhar para os processos seletivos não apenas como burocracias, mas como processos de escolha, de pertencimento e de travessia!

E, é nesse percurso que o papel do educador se fortalece, não como o responsável pela travessia. Pois não temos a intenção de incumbir mais uma responsabilidade dentre tantas que a escola já tem. Mas de propor que sejamos as pontes que deixam o caminho da transição mais suave e acolhedor, aqueles que iluminam atalhos e apontam para uma direção possível.

Falar de transição escolar é olhar com cuidado para o estudante de escola pública que carrega consigo mais que cadernos e boletins. Ele carrega as histórias, os desafios e muitas vezes a esperança de uma família que nem sequer consegue ser apoio e direcionamento para ele.

Por isso, acreditamos que educar é também ajudar a construir essas pontes, em especial quando a família não consegue.

Lembra da nossa pergunta lá no começo?

Chegou a hora de revisitar aquela nossa reflexão agora com as ideias e posicionamentos que emergiram após a leitura deste material.

Se este e-book **foi** um convite para acompanhar seus alunos na ponte da transição escolar, qual **palavra** representaria seu **compromisso com a educação?**

Venha ser ponte, participe da [avaliação deste e-book](#).

Se este material contribuiu com suas reflexões ou pode ser útil no seu trabalho com estudantes, alcançamos o objetivo!

Sua opinião é muito bem-vinda para que possamos aprimorar esta

 Este e-book planejado com atenção à acessibilidade. Se você percebeu algo que pode ser melhorado nesse aspecto, nos conte!

 Clique aqui para acessar o formulário de avaliação:

 <https://forms.gle/XEKLv8T3GkV25TNQ8>

Créditos

Este produto educacional é resultado de um percurso formativo o qual foi contribuição direta ou indireta de muitas mãos, pois afinal não construímos um ponte sozinhos!

Foram significativas as contribuições de muitos, mas destacamos algumas dessas pessoas e instituições:

Apoio Institucional

Instituto Federal Catarinense (IFC): responsável pela oferta do curso de mestrado pelo apoio acadêmico.

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC): instituição pesquisada que cedeu os dados anônimos (conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde) utilizados na pesquisa, com fins exclusivamente acadêmicos e com respeito aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

Instituto Federal do Paraná (IFPR): instituição de atual vínculo da autora, pelo apoio financeiro através do Programa Multiplica IFPR.

Verificações técnicas

- Supervisão: **Denise Fernandes**, orientadora e docente do IFC - Blumenau.
- Acessibilidade digital: **Mateus Viudes**, professor da área de Educação Especial no IFPR - Pitanga.
- Sistema de Ingresso e Legislação: **Mara Lúcia Tavares**, Coordenadora da Secretaria Acadêmica do IFSC - Canoinhas.
- Informações sobre o Campus Canoinhas: **Andressa Cassias Pereira**, coordenadora de Extensão do IFSC - Canoinhas.

Revisões

- **Pedro Henrique Pinto Leão**, professor da área de Informática no IFPR - Pitanga.
- **Maykon Donizete dos Santos**, técnico administrativo no IFC - Blumenau.

Referências

AGÊNCIA GOV. Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/2024/03/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso em: 28 abr. 2025.

APUFSC. Censo Escolar mostra aumento de matrículas em SC, mas evasão acima da média nacional. 23 fev. 2024. Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/2024/02/23/censo-escolar-mostra-aumento-de-matriculas-em-sc-mas-evasao-acima-da-media-nacional/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que envolvam seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 9 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 02 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 9.034, de 20 de abril de 2017. Dispõe sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e revoga dispositivos do Decreto nº 6.986, de 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9034.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para incluir as pessoas com deficiência entre os beneficiários da reserva de vagas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14113.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 14 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para aprimorar a política de cotas no ensino federal. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal>. Acesso em: 9 maio 2025.

CAMARGO, Rafaela Zorzetto de; FERNANDES, Denise (orient.). Mas afinal, o que é um Instituto Federal? [animação]. Ilustração: Sonia Trois. Edição: Rafael Poletto Dutra. Narração: Milene Silva de Castro. Colaboração: Inge Renate Fröse Suhr. Instituto Federal Catarinense – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), nov. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0OtwiWhMCx8>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CANVA. Plataforma de design gráfico online. Disponível em:

<https://www.canva.com>. Acesso em: 06 maio 2025.

CAPCUT. *Editor de vídeo com recursos de legenda automática*.

Beijing: Bytedance Pte. Ltd., 2025. Disponível em:

<https://www.capcut.com/>. Acesso em: 12 maio 2025.

DOLVIOL. Clique sobre o botão sim ou não. Dreamstime.

Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/imagens-de-stock-royalty-free-clique-sobre-o-bot%C3%A3o-sim-ou-n%C3%A3o-image36015109>. Acesso em: 28 abr. 2025.

EBC. *Evasão escolar: sonho interrompido*. [podcast]. Disponível

em: <https://tts-app.ebc.com.br/media/tts/236739.mp3>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ESTEVES, Marina Regina Veloso; SILVA, Adriano Larentes da.

Produto educacional: Explicando as Cotas. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Educapes, 2025. Vídeo (2 min). Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/921196>. Acesso em: 28 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: entre a lógica do capital e a lógica da emancipação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *Revista Trabalho Necessário*, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578>. Acesso em: 28 abr. 2025.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Houaiss.on: aplicativo de consulta a dicionários e correção ortográfica. [S.l.]: Instituto Antônio Houaiss, 2025. Disponível em: <https://houaiss.online>. Acesso em: 12 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – Câmpus Gaspar. Meme “Você já leu o edital?”. Facebook, 31 jan. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=2110999658967955&set=a.695388443862424>. Acesso em: 28 abr. 2025.

INEP. *Conheça o panorama escolar brasileiro no Dia da Escola*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/conheca-o-panorama-escolar-brasileiro-no-dia-da-escola>. Acesso em: 18 abr. 2025.

INSHOT. *Editor de vídeo para dispositivos móveis*. Disponível em: <https://inshot.com/>. Acesso em: 12 maio 2025.

MWPT MARKETING DIGITAL. E-books acessíveis: confira dicas para criar o seu. 2021. Disponível em: <https://mwpt.com.br/e-books-acessiveis-confira-dicas-para-criar-o-seu/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MWPT MARKETING DIGITAL. WCAG simplificado: como facilitar a leitura de conteúdos digitais. 2024. Disponível em: <https://mwpt.com.br/wcag-simplificado-como-facilitar-a-leitura-de-conteudos-digitais/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MELLO, Guiomar Namó de. *Diretrizes curriculares para o ensino médio: por uma escola vinculada à vida*. Revista Ibero-americana de Educação, n. 20, maio/ago. 1999. Disponível em: [MELLO, Sue/y. Educação e exclusão social: o desafio da escola pública. São Paulo: Cortez, 1999](#). Acesso em: 28 abr. 2025.

MENTIMETER. *Plataforma interativa para apresentações e coleta de respostas*. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice. *O estudo da relação família-escola na sociologia da educação*. Paideia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, fev./ago. 1998, p. 91–101.

PACHECO, Eliezer (Org.). *Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais*. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

RAMOS, Marise. *Reforma da educação profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível*. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 3, pág. 545-558, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/wHKGs8ZFRthbvfZdzgmFCmG/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

RAMOS, Marise. *Concepção do ensino médio integrado*. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008. Disponível em: <https://forumeja.org.br/goias/concepcao-de-curriculo-do-ensino-medio-integrado>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ROSA, Renan Silveiro. *Podcast educacional como recurso pedagógico: práticas educativas sobre juventude, trabalho e transição para o ensino médio em uma escola de ensino fundamental de Alvorada/RS*. Porto Alegre, 2022. 163 f. : il., color. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/handle/123456789/738>. Acesso em: 28 abr. 2025

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 15. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003

SOARES, Maria Regina Z.; SOUZA, Silvia Regina de; MARINHO, Márcia Lopes. *Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças*. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 21, n. 3, p. 253–260, 2004.

TODA MATÉRIA. *Evasão escolar: causas, consequências e soluções*. Disponível em: [INEP. Conheça o panorama escolar brasileiro no Dia da Escola. Brasília: INEP, 2023](#). Acesso em: 28 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. *Calculadora de contraste de cores*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/calculacontraste/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

WOLF, Sandra Maria Ruckl. *A escola e sua contradição com a experiência de vida da criança e de sua família*. Perfil: Boletim de Psicologia, v. 2, n. 2, p. 67–97, 1989.

Construímos Pontes Quando Ensinamos.

Somos pontes quando acolhemos.



Produto Educacional vinculado ao Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – IFC Campus Blumenau

Para a construção deste Produto Educacional foi utilizada a plataforma de design gráfico Canva (www.canva.com), utilizando recursos visuais e modelos editáveis disponíveis na ferramenta. O vídeo-convite foi gravado pela servidora Andressa Cassias Pereira e disponibilizado especialmente para este material. Foi editado com o auxílio do aplicativo InShot. A legenda foi inserida automaticamente por meio da funcionalidade de transcrição do aplicativo CapCut, com revisão manual para garantir acessibilidade e clareza. Ambos os aplicativos estão disponíveis em suas versões gratuitas para dispositivos móveis (Android e iOS).

Esta obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Você tem o direito de:

- **Compartilhar:** copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.
- **Adaptar:** remixar, transformar, e criar a partir do material.

De acordo com os termos seguintes:

- **Atribuição:** Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.
- **NãoComercial:** Você não pode usar o material para fins comerciais.
- **Compartilhual:** Se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.

